Instituição: Obra S. José Operário

Nome Aluna: Patrícia Carrageta Grupo de crianças: 3/4 anos

Nome Aluna: Patrícia Carrageta Grupo de crianças: 3/4 anos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em J.I II*2011/2012**Reflexão Semanal* |  | **Semana**:  De 10/04/2012 a 13/04/2012 |
|  |

**Notas Diárias**

(…)

4ªFeira:

- Dramatização da história “O Nabo Gigante” (fizemo-la na varanda) – questionei o grupo se lembravam como se chamava a história que eu lhes tinha contado no outro dia, ao que me responderam “A da vaca” (A.), “A do nabo gigante” (I.) e eu prossegui, “Pois a do nabo gigante… e gostavam de ouvir outra vez essa história?”, respondendo várias rapidamente que “Sim”, “Mas hoje vou contar de outra maneira, hoje vamos ser nós as personagens” e comecei a contar a história levantando-me para buscar à roda as personagens (velhinho e velhinha);

- Ao longo da história as crianças foram percebendo a brincadeira de faz-de-conta e gatinhavam (andar como os animais), miavam, mugiam, grunhiam, cacarejavam, abanavam os braços (bater as asas como as galinhas e os canários) e todos se envolveram muito divertidos na história principalmente na parte de puxar o nabo em que puxavam todos juntos atrás um dos outros e riam às gargalhadas muito divertidos;

- O momento de dramatização foi muito envolvente e contribuiu para que já na sala recontassem a história também entusiasmados e recordando-se a maioria da sequência de acontecimentos que fui escrevendo numa folha (para fazermos um livro sobre a mesma);

- Não tinha planeado a dramatização da história na rua, mas penso que foi uma estratégia que resultou bastante bem, pois não tendo qualquer tipo de material envolvente que os chamasse à atenção permitiu que se envolvessem ainda mais na dramatização.

(…)

**Reflexão Semanal**

Esta semana de intervenção foi marcada por diferentes momentos de jogos e atividades de movimento, momentos de grande grupo em que se fomentou o diálogo e a escuta entre as crianças, a participação na dramatização da história o “Nabo Gigante”, assim como a exploração de tintas (técnica – Digitinta) e de canções, proporcionando-se também oportunidades de saída ao exterior e diferentes momentos de trabalho em pequeno grupo como a construção do livro da história dramatizada e a confeção de espetadas de fruta.

Dos diversos momentos de grande atividade que ocorreram ao longo da semana e que cada um à sua maneira foi significativo para o grupo irei nesta reflexão refletir sobre os diferentes tempos de movimento e um momento que para mim foi o que me marcou mais na semana, a dramatização da história o “Nabo Gigante”, tendo sido o momento de grande envolvimento de todo o grupo e que permitiu que apenas numa atividade fossem exploradas diferentes áreas de saber, o que é extremamente importante que aconteça no dia-a-dia do jardim-de-infância

(…)

O outro momento sobre o qual decidi refletir esta semana foi a dramatização da história o “Nabo Gigante” que lhes propus na quarta-feira. Este momento teve início após o tempo de movimento no exterior (varanda) e para tal sugeri ao grupo que nos reuníssemos em roda (na varanda) e nos sentássemos para começarmos a planear a nossa manhã, começando como habitualmente por cantarmos a canção do “Bom dia”.

 Depois dessa canção inicial questionei o grupo, “Ainda se lembram da história que eu vos contei no outro dia?”, ao que algumas crianças responderam prontamente, “A da vaca” (A.), “A do nabo gigante” (I.) e eu prossegui perguntando-lhes se gostavam de ouvir outra vez essa história, respondendo várias rapidamente que “Sim”, então eu expliquei-lhes que “Mas hoje vou contar de outra maneira, hoje vamos ser nós as personagens” e comecei a contar a história levantando-me para ir buscar à roda as personagens (velhinho e velhinha) e ia narrando a história à medida que ia buscar as personagens à roda incentivando-as a que reproduzissem gestos ou sons que mostrassem que eram aquelas personagens, começando assim espontaneamente algumas crianças a gatinhar (colocavam as mãos no chão e andavam como os animais), a emitir grunhidos como os porcos, ou mugindo como as vacas, miando, abanando os braços como se dessem às assas, imitando os movimentos de apanhar os legumes e no final todos juntos puxaram o nabo (a Ed. Dora era quem o representava), fizeram uma sopa e começaram a comer também por livre iniciativa. Seguem então algumas imagens ilustrativas deste momento de dramatização.

.



Figura 4 – As personagens foram mudando ao

longo da dramatização, sendo que nesta

parte da história era a A. e o G. que

representavam a velhinha e o velhinho que

estavam a apanhar os legumes.

Mostraram-se muito envolvidos na sua tarefa e

também as maioria das crianças da roda os

observavam querendo descobrir o que se

seguiria na história.



Figura 5 – O momento de puxar o nabo foi de

grande intensidade e as crianças estiveram muito

entusiasmadas, puxavam com força, agitavam o

corpo, gritavam e expressavam

satisfação no que estavam a tentar fazer em

cooperação.



Figura 6 – No final da história quando eu perguntei “O que

fizeram com o nabo?”, as crianças responderam

rapidamente, “sopa” (várias) e começaram a comer a

sopa, mais propriamente o “nabo” espontaneamente e

expressando grande energia e felicidade, sorrindo,

dando gargalhadas e dizendo mesmo

“Estou a comer a sopa” (Ma. – fingindo dar dentada

na Ed. Dora).

Para mim esta dramatização foi sem dúvida uma experiência muito rica compreendendo como as crianças se interessam e envolvem bastante neste tipo de iniciativas, tendo o prazer de as observar a expressarem-se e a participarem em brincadeiras cooperativas e surpreendendo-me muito dado ter sido a primeira vez que dramatizaram uma história desta forma e é algo que pretendo voltar fazer com o grupo dando-lhes diferentes oportunidades de se expressarem através do seu corpo e desenvolverem aa representação criativa.

Com esta atividade foi possível trabalhar diferentes competências nas várias áreas de aprendizagem, nomeadamente, a expressão corporal (Expressão Motora), a contagem e sequência (Matemática), a exploração de sons e formas orais (Linguagem Oral) e diferentes conceitos do nosso dia-a-dia (alimentos, tempo meteorológico e espacial,…), ou seja, enriquecimento dos conhecimentos do mundo, sendo que aquela que esteve de facto presente diretamente foi a expressão corporal que “(…) utiliza os movimentos e exercícios apreendidos na expressão psicomotora e potencia-lhes o seu carácter expressivo para que, desta forma, passem a ter um significado claro e possam ser compreendidos por outras pessoas que os observam.” (Santos, 1997, pág. 1447)

Nesta dramatização as crianças demonstram já possuir competências ao nível da expressão corporal, conhecendo o significado de gestos executados por outros e também comunicando com os outros utilizando para essa comunicação os movimentos do seu próprio corpo, o que representa o nível superior da expressão psicomotora, isto é, as crianças, por exemplo, gatinhavam não no sentido de movimentarem-se com os quatro membros no chão, mas fazendo-o porque eram porcos, vaca ou gatos. Com esta atividade de dramatização foi possível pois observar que as crianças já têm consciência do seu próprio corpo, controlam os seus movimentos e também conseguem expressar-se através dele.

(…)